

PELO ESTADO

CACHOEIRO

Ele segue os trilhos da história dos trens

Após uma vida dedicada ao ramo ferroviário, Paradella hoje atua em museu de antiga estação

de **GUSTAVO RIBEIRO**
cachoeiro@redegazeta.com.br

No Centro de Cachoeiro de Itapemirim, Região Sul do Estado, dentro do Museu Ferroviário, a história das linhas de trem se entrelaça com a do aposentado José Paradella Netto, 80 anos. Ele — que durante toda a sua vida trabalhou em estações ferroviárias na Região Sudeste do Brasil — cuida, há dois anos, dos objetos e das lembranças do espaço.

As primeiras linhas de trem em Cachoeiro começaram a circular em 1886 e encerraram suas funções cem anos depois. E Seu Paradella, como é mais conhecido, que terminou suas atividades na linha como agente especial de movimento de trens, viveu parte dessa história e se empolga em contar detalhes.

“Era eu quem passava e



José Paradella Netto cuida, há dois anos, de todos os objetos e das lembranças do Museu Ferroviário

recebia todas as coordenadas de onde estava o trem. Quando ele passava por alguma estação, ligavam para mim, e eu anotava tudo, desde a hora que ele chegava até o destino final da linha. Controlava tanto os veículos de carga, como os de passageiros”, conta.

As comitivas no município faziam três linhas principais: Cachoeiro – Cam-

pos (RJ); Cachoeiro – Carangola (MG) e Cachoeiro – Vitória. As linhas dividiam-se em expressa e mista. Os expressos, de passageiros, tinham cerca de seis vagões, com capacidade para levar em média 60 pessoas. E todos tinham restaurante.

Seu Paradella é do tempo em que as máquinas já eram a diesel. Mas também



FOTOS: GUSTAVO RIBEIRO

PAIXÃO

“Se as linhas de trem circulassem até hoje, eu estaria lá trabalhando, como faço aqui, até hoje”

JOSÉ PARADELLA NETTO
80 ANOS, APOSENTADO

conheceu aquelas a vapor, chamadas de Maria Fumaça, no início da carreira. Sua aposentadoria veio quando o último trem partiu e encerrou suas atividades, em novembro de 1986.

GOLPE E PRISÃO

A história de Seu Paradella não está só ligada à da linha de trens em Cachoeiro. Ele também

atuou no Rio de Janeiro, logo que começou a trabalhar na área.

Naquele Estado, ficou preso por quase dois meses, durante o Golpe Militar de 1964. “Era sindicalista e acabei preso com vários outros companheiros. Passei exatos 52 dias detidos”, lembrou.

Depois da prisão, pediu transferência para voltar a trabalhar em Cachoeiro. E, como punição pela prisão, teve que trabalhar um mês sem receber. “A solução que encontrei foi ser ajudante de pedreiro”, disse, rindo.

Quem quiser ouvir essas e outras histórias, dos trens, além de conferir fotos e objetos relativos ao tema, pode ir até o Museu Estação Ferroviária de Cachoeiro.



PARA VER DE PERTO

Local: Rua Coronel Francisco Braga, s/n, Bairro Guandu, Cachoeiro de Itapemirim

Funcionamento: De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Telefone: (28) 3155-5691